

## A ADESÃO E A NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOÃO HENRIQUE GOMES DE LIMA LACERDA<sup>1</sup>; MICHELE DA CRUZ DOS SANTOS<sup>2</sup>; ELISAH REBECA MOURÃO DA CRUZ<sup>3</sup>; ESTER LARISSA TAMURA<sup>4</sup>; KARLA PEREIRA MACHADO<sup>5</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michele.cruz.santos892892@gmail.com](mailto:michele.cruz.santos892892@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jhsasukeutchirra@gmail.com](mailto:jhsasukeutchirra@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elisahrebeca6@gmail.com](mailto:elisahrebeca6@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [te.larissa@gmail.com](mailto:te.larissa@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karlamachadok@gmail.com](mailto:karlamachadok@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mila85@gmail.com](mailto:mila85@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os transtornos mentais afetam mais de 450 milhões de pessoas globalmente, com aproximadamente uma em cada quatro famílias tendo, pelo menos, um membro com essa condição. Na maioria dos casos, um familiar assume o papel de cuidador principal. No Brasil, cerca de 12% da população necessita de um atendimento especializado nesta área, mesmo sem um diagnóstico de transtorno mental grave (ALCANTARA et al., 2020). Nesse contexto, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são reconhecidos como um dos principais recursos para o atendimento e tratamento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Esses serviços são baseados no atendimento territorializado, promovendo a autonomia e o bom convívio social (CORREIA; GONDIM, 2014; MATTOS et al., 2021; SILVA et al., 2021).

A adesão ao tratamento é uma etapa importante do acompanhamento das pessoas em sofrimento psíquico. Ela é definida como a concordância entre o comportamento do paciente e as recomendações do profissional de saúde, incluindo tratamentos medicamentosos, intervenções nutricionais e mudanças no estilo de vida. Diversos fatores influenciam essa adesão, como condições socioeconômicas, nível de escolaridade, apoio social, o estado de saúde do paciente, entre outros. A falta de adesão ao tratamento, por outro lado, é um problema recorrente nos serviços de saúde, resultando em complicações e redução da eficácia terapêutica (KESSLER et al., 2005).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para investigar a relação entre a adesão ao tratamento e os fatores que influenciam esse processo em pessoas com transtornos mentais graves, com foco no papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

### 2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte da ação de pesquisa intitulada: “Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina, sob o parecer nº 6.857.020. Essa pesquisa está vinculada ao projeto unificado “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial”. A revisão sistemática foi realizada no mês de setembro de 2024 seguindo os seguintes passos: primeiro, foi definido qual seria a questão investigada, o que se fez elaborando a pergunta: Quais os critérios para a adesão e a não adesão medicamentosa em pacientes com sofrimento psíquico grave atendidos em

Centros de Atenção Psicossocial?. Depois disso, a base de dados que seria utilizada e os critérios de inclusão e de exclusão foram estabelecidos. Em seguida, definiu-se os descritores que seriam utilizados e então foi iniciada a busca por artigos que preenchessem os critérios que foram determinados. Após isso, os artigos foram selecionados e analisados e deles foram extraídos os dados desta revisão. Por fim, os dados extraídos foram organizados de forma sistemática, avaliados e comparados com a literatura na discussão dos resultados (DONATO; DONATO, 2019). A busca foi realizada no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de onde foram extraídos trabalhos sobre adesão medicamentosa de pacientes usuários de CAPS. Para a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “adesão à medicação”, “serviços de saúde mental”, “transtornos mentais”, “centro de atenção psicossocial” e “adesão medicamentosa”.

Primeiramente, foram aplicados os filtros: “Texto completo”, “Idioma: Português, Inglês e Espanhol” e “Intervalo de ano de publicação: últimos dez anos”. Depois, foi realizada a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e foram excluídos os artigos que abordaram temas como: tratamento medicamentoso para outras comorbidades, pacientes menores de 18 anos e pesquisas realizadas em serviços emergenciais ou cuja configuração de atendimento se distancia da do CAPS, como casas de apoio a mulheres desabrigadas, pronto socorro, ambulatórios hospitalares e centros de acolhimento a veteranos de guerra e artigos duplicados. Ao fim, cinco artigos foram selecionados para esta revisão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos cinco artigos incluídos neste estudo, todos utilizaram o método quantitativo e utilizaram o delineamento transversal, sendo que um deles também contou com uma coorte prospectiva. As datas de publicação estão no período compreendido entre 2015 e 2020. Quanto à localização dos estudos, nota-se que os artigos foram trabalhos realizados no Brasil, sendo a maioria na região sul: três do Paraná, um do Rio Grande do Sul e outro de Minas Gerais. Em suma, os artigos trazem como principal problemática a não adesão da terapêutica medicamentosa, para pacientes com transtorno mental, bem como, sua relação com a sociedade, modo de vida, relações familiares e meios de obtenção de ajuda profissional, ressaltando os motivos pelo qual a maioria não adere ao tratamento (ALCANTARA et. al., 2020; BORBA, et al., 2018; CAPISTRANO, F. C., 2019; ELIAS et al., 2019; ZAGO et al., 2015.)

O estudo de Borba et al., (2018) observou que a adesão ao tratamento medicamento é mais baixa entre mulheres, pessoas com renda individual abaixo de um salário mínimo e aquelas com histórico familiar de transtornos mentais. Indivíduos com depressão e percepção de saúde ruim também mostram menor adesão. Além disso, aqueles com transtornos mentais persistentes, tentativas de suicídio e falta de apoio familiar no tratamento apresentam taxas de adesão ainda menores. Elias et al. (2019) relataram em sua pesquisa que entre 35 pacientes, 28,6% não tiveram uma predição positiva para o tratamento. Desses, 60% têm menos de 45 anos, 90% são solteiros, 50% têm filhos, 40% são sedentários, 70% fumantes e 50% consomem álcool. Além de que 80% relataram ter uma rede de apoio favorável, 60% possuem até oito anos de escolaridade, 80% estão desempregados e 50% têm renda familiar de até dois salários mínimos. A maioria (90%) vive com familiares, 70% têm acesso a saneamento básico e 60% são

aposentados ou beneficiários. Por fim, apenas 10% dos que não aderiram ao tratamento residem a mais de 10 km do local de atendimento.

Segundo Ribeiro et al. (2020), pacientes solteiros e sem trabalho, abandonam o tratamento mais frequentemente, Semahegn et al. (2020), destaca ainda, que, fatores sociodemográficos relacionados ao paciente, como desemprego, nível educacional baixo, idade, sexo, podem influenciar diretamente a não adesão medicamentosa, além disso, o conhecimento da doença e comorbidades também são apontados critérios para a não adesão ao tratamento. Ponto evidenciado no estudo de Alcantara et. al. (2020) onde a maioria das pessoas com transtornos mentais em tratamento em CAPS desconhecia o nome, a dose e a frequência de administração dos medicamentos prescritos, condição que pode resultar no uso irregular dos psicofármacos, comprometendo a adesão ao tratamento e a segurança do usuário.

O estudo de Zago et al. (2015) verificou uma tendência de maior falta de adesão entre pacientes com transtorno bipolar e entre os mais jovens. Além disso, aqueles com ensino fundamental completo e os usuários com menos de três anos de frequência do CAPS tiveram mais dificuldade em aderir ao tratamento. Ademais, notou-se uma baixa adesão aos medicamentos com efeitos adversos, quanto mais efeitos adversos, menos se aderiu, a falta de adesão alcançou 82% entre aqueles que relataram três ou mais efeitos. Por fim, um estudo com 89 participantes em tratamento em sete Centros de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas, apresentaram uma taxa de não adesão de 56,2% à terapêutica medicamentosa. A maioria dos participantes era do sexo masculino, com idades entre 30 e 49 anos, e desempregados. Quarenta e cinco por cento apresentavam agravos clínicos e 43,8% tinham diagnóstico de transtornos relacionados ao álcool. A falta de adesão ao tratamento também estava relacionada a fatores como descuido nos horários de medicação e dificuldades para obter medicamentos (CAPISTRANO, 2019).

#### **4. CONCLUSÕES**

Em suma, conclui-se que os resultados da revisão sistemática, supracitados acima, evidenciam diversos fatores (estilo de vida, renda, apoio familiar, entre outros fatores sociodemográficos e clínicos) relacionados à não adesão ao tratamento medicamentoso entre os usuários dos CAPs, considerando seus perfis sociodemográficos. Contudo, a escassez de estudos sobre o tema representa um desafio significativo, dificultando a compreensão completa das dificuldades enfrentadas pelos usuários. Assim, há uma clara necessidade de realizar novas pesquisas para aprofundar o entendimento sobre a adesão ou a não adesão ao tratamento medicamentoso.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alcantara, C. B., Ferreira, A. C. Z., Capistrano, F. C., Kaled, M., Vale, C. C. F., & Maftum, M. A. (2020). Conhecimento da pessoa com transtornos mentais sobre o tratamento medicamentoso. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10, 1-20. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29770839> doi: 10.1007/s00228-018-2478-5.

BORBA, L. DE O. et al. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 52, p. e03341, 2018.

CAPISTRANO, F. C. **Adesão à terapêutica medicamentosa por pessoas em tratamento em centros de atenção psicossocial de álcool e outras drogas.** 2019. Tese - Programa de pós-graduação em enfermagem. Universidade Federal do Paraná.

CORREIA, G. DE A. R.; GONDIM, A. P. S.. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde em Debate*, v. 38, n. 101, p. 393–398, abr. 2014.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta medica portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227–235, 2019.

ELIAS, A. F. D. et al. Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 27, p. e43934, 2019.

Kessler RC, Berglund P, Demler O, Jin R, Merikangas KR, Walters EE. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. *Arch Gen Psychiatr*. 2005; 62(6):593-602. Disponível em: [https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/208678#google\\_vignette](https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/208678#google_vignette) DOI: 10.1001/archpsyc.62.6.593.

MARAGNO, Carla Andréia Daros; VOTRI, Paloma Pavei. Letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso: uma revisão da literatura. *Revista de Iniciação Científica*, Criciúma, v.14, n. 1, p. 65, 2016. Disponível em : <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/2672/2480>

MATTOS, M. P. et al. Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate* [online]. v. 44, n. 127 [Acessado 22 Setembro 2024] , pp. 1277-1299. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012724>>.ISSN 2358-2898.

Organização Mundial da Saúde. Adherence to long term therapies: evidence for action. SciELO. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/w3kfQmFd8CWTpz8ndQVWmXx/?lang=pt>

Paiva RPN, Aguiar ASC, Cândido DA, Monteiro ARM, Almeida PC, Roscoche KGC, et al. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. *J Health NPEPS*. 2019; 4(1):132-143. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/999652/3360-12848-3-pb.pdf>.

Ribeiro, M. S. et al. Fatores associados ao abandono de tratamento em saúde mental. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 16-22, 2008.

Semahegn, A., Torpey, K., Manu, A. et al. Não adesão à medicação psicotrópica e seus fatores associados entre pacientes com transtornos psiquiátricos graves: uma revisão sistemática e meta-análise. *Syst Rev* 9 , 17 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13643-020-1274-3>

SILVA, Silvana Correia et al . Atenção à crise em saúde mental nos serviços especializados da rede comunitária: uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto , n. 26, p. 124-139, dez. 2021 . Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602021000200124&lng=pt&nr m=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602021000200124&lng=pt&nr m=iso)>. acessos em 23 set. 2024.

ZAGO, A. C.; TOMASI, E.; DEMORI, C. C. Adesão ao tratamento medicamentoso dos usuários de centros de atenção psicossocial com transtornos de humor e esquizofrenia. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 11, n. 4, p. 224, 2015.